

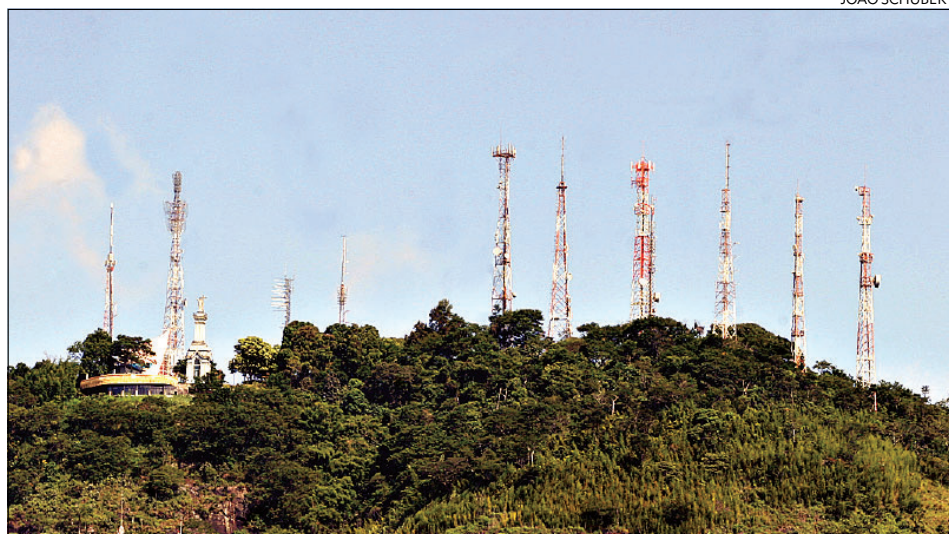


BOCA DO POVO



OMAR PERES

omarperes.blogspot.com



JOÃO SCHUBERT

O principal monumento da cidade, em honra do Cristo Redentor, tem mais de 100 anos. Em setembro de 1902, Francisco Mariano Halfeld abriu subscrição pública, mas sua história realmente começa mais tarde, quando a cidade se uniu para pedir intervenção divina e debelar uma peste. Hoje, o velho Redentor, antes facilmente identificado no ponto mais alto da cidade, desapareceu em meio a 11 antenas de captação de sinais. No futuro, talvez se possa pensar numa forma de elevar o monumento, restituindo-lhe a visibilidade original.

Imprensa

A Associação Paulista de Imprensa, criada em 1933, decidiu que terá um representante em Juiz de Fora, embora ainda sem definir quais serão suas atribuições. O representante é Marcelo Lopes Halfeld. A API empossou, no sábado, sua nova diretoria, presidida por Costa Carregosa.

Muros limpos

Parece que a MRS vai se dispor a patrocinar a pintura geral dos muros que cercam sua linha ao longo da zona urbana. Até agora, os terrenos cortados pelos trens têm sido muito sacrificados, faltando limpeza e iluminação. Fosse o contrário, a cidade ficaria agradecida.

Com a Redação

Persistência

Já que as autoridades do setor fazem vistas grossas para um problema que afeta a saúde pública, prolifera o comércio ilegal de óculos de grau pelos camelôs, já agora percebido em muitas ruas da cidade.

A proibição desse produto está definida em legislação estadual. Também aí o problema reside na falta de fiscalização. Até quando?

Hora extra

O Estado precisa investir mais na fiscalização de suas fro-
tas, sem se contentar com o le-
treiro "uso exclusivo em servi-
ço". Que tal um se o controle
mais severo começasse pelo
Instituto Estadual de Florestas?

O fim dos jornais - I

Você já imaginou acordar e não ir à banca mais próxima para comprar seu jornal preferido, pois ele não é mais vendido? Pois, meus amigos, saiba que isso já está acontecendo em muitas cidades dos Estados Unidos e da Europa. Neste artigo, mostrarei o que vai acontecer com a informação impressa: jornais, livros e revistas, e quais os instrumentos que vão substituí-los.

Já tenho a minha data para o "fim" dos principais jornais do mundo: todos "acabam" em 2015, ou seja, daqui há cinco anos. Explico: a internet, sua velocidade e o impacto da tecnologia da informação mudaram por completo o hábito da leitura.

Os jovens de até 30

anos não sabem o que é um jornal impresso. Todos leem, sim, o Globo, Folha, o JF, Tribuna etc, mas pela internet. Não foram habituados a ler jornais impressos, como ocorreu com a minha geração.

Com o advento da internet temos assistido a um verdadeiro terremoto nas estruturas operacionais dos principais jornais americanos e europeus. O caso do The New York Times é emblemático, pois trata-se do mais importante jornal americano, que assiste a sua tiragem diminuir, em média, 5% todos os anos. Somente no primeiro trimestre deste ano, a tiragem já caiu 15% e a receita publicitária 30%!

O NYT vendeu sua se-
de para quitar dívidas e

continua devendo USD 400 milhões. Seu prejuízo operacional em 2008 foi de USD 300 milhões. A triste e preocupante realidade da "dama cinzenta", como é conhecido o jornal, não difere da maioria dos grandes jornais americanos e europeus.

O homem mais rico do mundo, o mexicano Carlos Slim, dono no Brasil da Claro e da Embratel, acaba de emprestar USD 250 milhões ao New York Times. Se não entrassem esses recursos a situação ficaria insustentável e o pior poderia acontecer. Slim cobrou de juros 14% ao ano. Tudo isto para sustentar uma empresa que possui 1.400 jornalistas em suas redações e escritórios em mais de 27 países cujo produto prin-

cipal é jornal impresso.

Destino já previsto para centenas de outros jornais impressos teve o Los Angeles Times e o Chicago Tribune, dois dos maiores americanos: pediram sua própria falência. Com tal metodologia, conseguiram continuar com as portas abertas e, ficam, por um tempo determinado pela justiça americana, sem obrigação de pagar a seus credores. Mesmo assim, ambos continuam perdendo milhões.

Sam Zell, dono do Los Angeles Times e do Chicago Tribune, é um dos maiores investidores do setor imobiliário no mundo, inclusive em Juiz de Fora, onde sua empresa é sócia de um shopping. A empresa jornalística de Sam Zell é

responsável pelo maior calote da história já deixado por uma empresa de comunicação: Los Angeles Times e Chicago Tribune devem aos seus credores mais de USD 12 bilhões!

Outro jornal americano, com mais de 150 anos de existência, o Rocky Mountain News, de Denver, com quatro prêmios Pulitzer, também já não existe.

Para fechar o triste e caótico quadro do mercado: em 2007 os jornais americanos faturaram USD 50 bilhões em publicidade. Em 2008, USD 39 bilhões! Queda de mais de 20%!

O.P.